



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**ROBERLANIA TOBIAS DA SILVA**

**A IMPORTÂNCIA DA LEITURA DE LEITE NA FORMAÇÃO DO LEITOR: uma  
experiência com alunos do 1º ano do Ensino Fundamental**

**CAMPINA GRANDE-PB**

**2017**

**ROBERLANIA TOBIAS DA SILVA**

**A IMPORTÂNCIA DA LEITURA DE LEITE NA FORMAÇÃO DO LEITOR: uma  
experiência com alunos do 1º ano do Ensino Fundamental**

Trabalho de Conclusão de Curso -  
Artigo Científico, apresentado ao Curso  
de Pedagogia, da Universidade  
Estadual da Paraíba, em cumprimento  
às exigências para a obtenção do título  
de Pedagoga.

Orientadora: Profa. Dra. Valdecy Margarida da Silva

**CAMPINA GRANDE – PB**

**2017**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586i Silva, Roberlania Tobias da  
A importância da leitura deleite na formação do leitor: uma experiência com alunos do 1º ano do ensino fundamental [manuscrito] / Roberlania Tobias da Silva. - 2017.  
23 p.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2017.  
"Orientação: Prof. Dr. Valdecy Margarida da Silva, Departamento de Coordenação do Curso de Pedagogia".

1. Leitura deleite 2. Formação de leitores 3. Literatura infantil I. Título.

21. ed. CDD 372.4

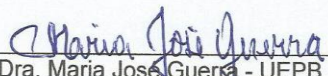
ROBERLANIA TOBIAS DA SILVA

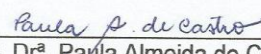
**A IMPORTÂNCIA DA LEITURA DE LEITE NA FORMAÇÃO DO LEITOR: uma  
experiência com alunos do 1º ano do Ensino Fundamental**

Aprovado em: 03 / 08 / 2017

Banca Examinadora:

  
\_\_\_\_\_  
Profª. Drª. Valdecy Margarida da Silva - UEPB  
Orientadora

  
\_\_\_\_\_  
Profª. Dra. Maria José Guerra - UEPB  
Examinadora

  
\_\_\_\_\_  
Profª. Drª. Paula Almeida de Castro – UEPB  
Examinadora

**DEDICO AOS MEUS PAIS E A  
TODOS QUE ME AJUDARAM  
PARA ESSA CONQUISTA.**

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>06</b>
<b>1. O PAPEL DA LITERATURA NA FORMAÇÃO DO LEITOR .....</b>	<b>08</b>
1.1A contribuição da literatura infantil para o desenvolvimento da competência leitora .....	10
<b>2. AS ESTRATÉGIAS E PROCEDIMENTOS PARA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA .....</b>	<b>12</b>
<b>3. O TRABALHO COM LEITURA DELEITE DESENVOLVIDO EM SALA DE AULA: UMA ANÁLISE DA ENTREVISTA E DAS OBSERVAÇÕES REALIZADAS.....</b>	<b>13</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>17</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>19</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>21</b>

## **A IMPORTÂNCIA DA LEITURA DELEITE NA FORMAÇÃO DO LEITOR: uma experiência com alunos do 1º ano do Ensino Fundamental**

**ROBERLANIA TOBIAS DA SILVA**

**RESUMO:** A apropriação da leitura proporciona ao indivíduo uma liberdade para interagir na sociedade de maneira ativa e consciente. Desde cedo, a criança deve ter contato com o universo da leitura através da contação e leitura de histórias, o que permite que tenha sua imaginação e fantasias instigadas. Logo, a importância da leitura deleite para a formação do leitor é o tema desse trabalho. Baseada em estudos desenvolvidos por Abramovich (2004), Aguiar (1993), Kleiman (1989), Lajolo (2008), dentre outros pesquisadores. A pesquisa é de cunho qualitativo, com caráter exploratório e descritivo, utilizando a revisão bibliográfica, através de literaturas já existentes com a finalidade de aprofundar o tema em foco. Para tanto, foi realizada uma entrevista semi estruturada com a professora do 1º ano do Ensino Fundamental e uma observação em uma turma de uma Instituição privada localizada na cidade de Campina Grande, Paraíba, com o intuito de verificar o trabalho de literatura infantil desenvolvido com as crianças, bem como, relacionar os dados da entrevista com os achados da observação realizada.

**Palavras-chave:** Leitura Deleite; Formação de Leitores; Literatura infantil.

## INTRODUÇÃO

A infância é uma etapa do desenvolvimento marcado pela fantasia e um imaginário criativo e, é precisamente na escola que a criança entra em contato com o mundo singular da leitura. Sendo assim, o professor tem um papel preponderante para a formação de novos leitores. Esse deve ser o objetivo do docente que, para alcançá-lo, indubitavelmente, deve utilizar a leitura deleite como meio de envolver, instigar e desenvolver na criança o gosto pela leitura.

Outrossim, o gosto pela leitura deveria ter sua iniciação no seio familiar, sabendo que a família é a primeira instituição responsável pela formação do infante, tendo como dever o ato de educar, formar valores e hábitos. Para Silva (2003, p.57), bons livros poderão ser presentes e grandes fontes de prazer e conhecimento. Descobrir estes sentimentos desde bebezinhos poderá ser uma excelente conquista para toda a vida

A criança que cresce em um lar onde existem pessoas que gostam de ler e que lhe contam historinhas cotidianamente, há uma grande probabilidade dessa criança adquirir o gosto pela leitura e, conseqüentemente, torna-se leitora. Infelizmente, essa não é a realidade da grande maioria das crianças, as quais só passam a ter contato com a leitura quando são inseridas na escola.

Sendo assim, diante do contexto exposto, é preciso investigar como o professor pode utilizar a leitura deleite para a formação de novos leitores. Para tanto, foi realizada uma observação em uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental com o intuito de observar o trabalho de literatura infantil desenvolvido com as crianças e a aplicação de uma entrevista semi estruturada com a professora da sala observada. A pesquisa foi desenvolvida em uma escola particular da cidade de Campina Grande – PB.

O trabalho em foco, é um ponto de partida para a ampliação da discussão acadêmica em torno do tema reconhecendo que, a discussão em foco não se esgota devido a sua complexidade e realidade singular de cada escola.



## 1. O PAPEL DA LITERATURA NA FORMAÇÃO DO LEITOR

A literatura tem um papel preponderante na formação de novos leitores. Ela permite a criança adentrar num universo cheio de novidades e descobertas, de modo que a mesma se sente atraída pelas narrativas.

É através duma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética, outra ótica... É ficar sabendo História, Geografia, Filosofia, Política, Sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula. (ABRAMOVICH, 1995, p. 17)

O contato com a literatura favorece não só a aquisição da leitura, o desenvolvimento da escrita e o despertar do imaginário, mas também, o desenvolvimento de um senso crítico, o que corrobora para que a criança torne-se um cidadão autônomo e questionador, logo

É a literatura, como linguagem e como instituição, que se confiam os diferentes imaginários, as diferentes sensibilidades, valores e comportamentos através dos quais uma sociedade expressa e discute, simbolicamente, seus impasses, seus desejos, suas utopias. Por isso a literatura é importante no currículo escolar: o cidadão, para exercer, plenamente sua cidadania, precisa apossar-se da linguagem literária, alfabetizar-se nela, tornar-se seu usuário competente, mesmo que nunca vá escrever um livro: mas porque precisa ler muitos. (LAJOLO 2008, p.106)

Além do mais, a literatura motiva o pequeno leitor fazer as suas interpretações e inferências possibilitando a interação entre leitor e autor. Nesse entendimento, para Aguiar & Bordini (1993, p. 14) conceitua que:

a obra literária pode ser entendida como uma tomada de consciência do mundo concreto que se caracteriza pelo sentido humano dado a esse mundo pelo autor. Assim, não é um mero reflexo na mente, que se traduz em palavras, mas o resultado de uma interação ao mesmo tempo receptiva e criadora. Essa

interação se processa através da mediação da linguagem verbal, escrita ou falada ... (p.14).

Dessa forma, o pequeno leitor, mesmo ainda não alfabetizado convencionalmente, vai se apropriando do meio ao seu redor, aguçando a sua criatividade e dando sentido às suas vivências através de sua própria subjetividade.

### **1.1 A contribuição da literatura infantil para o desenvolvimento da competência leitora**

A Literatura Infantil configura-se como um meio que leva a criança ao mundo da descoberta, onde sonhos fundem-se com a realidade e, por isso a criança tem o poder de modificá-los. Assim, Cagneti (1996, p. 7) apresenta a seguinte proposição com relação à literatura infantil:

A Literatura infantil é, antes de tudo, literatura, ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o Mundo, o Homem, a Vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática; o imaginário e o real; os ideais e sua possível/impossível realização.

Sosa (1978, p.19) define literatura infantil como “um dos aspectos da literatura dentre as várias modalidades artísticas”, é a literatura que se preocupa com histórias para crianças, é forma literária voltada para a psique infantil, com vocabulário adequado ao conhecimento e à compreensão da criança. Logo, a literatura infantil permite ao professor a realização de leituras deleites com a utilização de recursos lúdicos para que, de fato, seja um momento prazeroso, como bem coloca o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

Essa estratégia é muito importante nos processos de formação de professores alfabetizadores, pois favorece o contato do professor com textos literários diversos. O momento da leitura deleite é

sempre de prazer e reflexão sobre o que é lido, sem se preocupar com a questão formal da leitura. É ler para se divertir, sentir prazer, para refletir sobre a vida. Tal prática, no entanto, não exclui as situações em que se conversa sobre os textos, pois esse momento também é de prazer, além de ser de ampliação de saberes. (BRASIL 1998, p. 29)

A leitura competente compreende habilidades de interpretar, inferir e extrapolar. Sendo assim, a leitura deixa de ser um simples ato de decodificar letras e passa a ter um sentido mais profundo e social, pois ela é vista como uma produção de sentidos. Nesse entendimento, os Parâmetros Curriculares Nacionais (2001, p. 53), apresenta o seguinte conceito:

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita, etc.

De acordo com Kleiman (1989, p. 10), “leitura é um ato social, entre dois sujeitos – leitor e autor – que interagem entre si, obedecendo a objetivos e necessidades socialmente determinados”. Essa perspectiva de leitura competente difere-se do simples ato de ser alfabetizado, ou seja, de decodificar palavras. Tratando da formação do leitor competente os PCN’s da Língua Portuguesa (2001, p. 54) dizem que: “Formar um leitor competente supõe formar alguém que compreende o que lê; que possa aprender a ler também o que não está escrito”.

Para Lerner (2002, p. 95), o professor, como mediador, assume um importante papel na formação de novos leitores quando ele, além de assumir comportamentos de leitor, também promove momentos de leitura realizados pelos próprios alunos.

Realmente, para comunicar às crianças os comportamentos que são típicos do leitor, é necessário que o professor os encarne na sala de aula, que proporcione a oportunidade a seus alunos de participar em atos de leitura que ele mesmo está realizando, que

trave com eles uma relação de “leitor para leitor”.

O uso da Literatura Infantil na sala de aula faz-se necessário para possibilitar, também, a aquisição da leitura e escrita. Dessa forma, um dos objetivos do Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil é que, através do trabalho com a leitura, a criança possa: participar das variadas situações de comunicação oral; interessar-se pela leitura de histórias; familiarizar-se com a escrita por meios de livros, revistas, histórias em quadrinhos etc (RCNEI, 1998, p.119).

## **2. AS ESTRATÉGIAS E PROCEDIMENTOS PARA A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA**

O professor precisa se conscientizar do seu importante papel como contador de história. Abramovich (1997, p. 23) nos diz que “[...] o escutar pode ser o início da aprendizagem para se tornar leitor”, levando em consideração que o ato de ler não consiste, a primeiramente, na decodificação de letras. Sendo assim, o professor estabelece uma relação dialógica com o aluno, o livro, sua cultura e a própria realidade. Além de contar ou ler a história, ele cria condições em que a criança trabalhe com a história a partir de seu ponto de vista, trocando opiniões sobre ela, assumindo posições frente aos fatos narrados, defendendo atitudes e personagens, criando novas situações através das quais as próprias crianças vão construindo uma nova história. Uma história que retratará alguma vivência da criança, ou seja, sua própria história.

De acordo com Abramovich (1997, p.17):

Ler histórias para crianças, sempre, sempre... É poder sorrir, rir, gargalhar com as situações vividas pelas personagens, com a ideia do conto ou com o jeito de escrever dum autor e, então, poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de brincadeira, de divertimento. É uma possibilidade de descobrir o

mundo imenso dos conflitos, dos impasses, das soluções que todos vivemos e atravessamos - dum jeito ou de outro - através dos problemas que vão sendo defrontados, enfrentados (ou não), resolvidos (ou não) pelas personagens de cada história (cada uma a seu modo)... É a cada vez ir se identificando com outra personagem (cada qual no momento que corresponde àquele que está sendo vivido pela criança)... e, assim, esclarecer melhor as próprias dificuldades ou encontrar um caminho para a resolução delas ...

O professor pode usar como estratégias de contação a repetição da mesma história. A criança, quando ouve a mesma narrativa, consegue retirar novos elementos anteriormente não percebidos. Isto pode ser verificado quando o professor utiliza em seguida outra estratégia que é o reconto da história, dessa vez, realizado pelo aluno.

A repetição da história contada é sempre positiva, a criança sempre observa algo novo após a contação. Quem convive com crianças sabe o quanto elas gostam de escutar a mesma história várias vezes, pelo prazer de reconhecê-la, de apreendê-la em seus detalhes, de cobrar a mesma sequência e de antecipar as emoções que teve da primeira vez. Isso evidencia que a criança que escuta muitas histórias pode construir um saber sobre a linguagem escrita (RCNEI, VOL. 3, p.143).

Nesse entendimento, quando a criança ouve narrativas é motivada a mergulhar profundamente em seus sentimentos, memórias e imaginações. As histórias podem fazê-la vislumbrar o que antes não via, além de sentir o que não sentia e criar o que antes não criava. O mundo pode se tornar outro, como mais significados e mais compreensões. É de responsabilidade do leitor adulto, mostrar à criança como os escritos que circulam no cotidiano podem ser utilizados a fim de que a mesma compreenda seus sentidos.

### **3. O TRABALHO COM LEITURA DELEITE DESENVOLVIDO EM SALA DE AULA: UMA ANÁLISE DA ENTEVISTA E DAS OBSERVAÇÕES REALIZADAS**

A pesquisa em foco partiu de pesquisas desenvolvidas por Abramovich (2004), Aguiar (1993), Kleiman (1989), Lajolo (2008), dentre outros teóricos. Por se tratar, também, de uma pesquisa de campo, foi realizada a aplicação de questionário semi estruturado, especificamente a uma professora do 1º ano da rede privada de ensino fundamental, Escola Motivação, da cidade de Campina Grande, PB.

No questionário aplicado, a professora asseverou que se considera uma leitora ativa, priorizando o que realmente gosta de ler, como literatura, revistas e textos de internet, porém, não especificou que tipo de literatura, revistas e textos de internet.

É preciso compreender que o professor que tem internalizada a prática do ato de ler será um referencial e estímulo para que as crianças tomem gosto pela leitura. Sem esse testemunho é praticamente impossível formar alunos leitores, pois o professor enquanto mediador é responsável por introduzir os infantes no mundo da leitura. De acordo com Frantz:

“O ponto de partida é sempre o professor-leitor, com um conhecimento amplo do acervo da literatura infantil disponível, que através do seu testemunho de amor pelo livro possa ajudar seu aluno a também estabelecer laços afetivos com a leitura.” (FRANTZ 2001, p. 15)

Segundo a professora, ela lê em média de cinco a onze livros por ano, o que é um número consideravelmente baixo para um professor leitor que afirma ler diariamente. Se o professor não tiver compromisso e paixão pela leitura, fracassará em sala de aula, pois haverá o encontro entre a sua falta e a gênese do desejo da criança pela leitura. Para Zilberman (1988, p. 127) “a sala de aula tornou-se o ponto de encontro de dois leitores de formação precária, o professor e o aluno, virtualmente não leitores”.

Quanto às metodologias de leituras utilizadas pela professora, foi relatado o uso de paradidáticos, leitura coletiva, individual, livro didático e mural em sala de aula e, em relação aos gêneros de textos ela elencou o poema, as histórias em quadrinhos, os bilhetes, as cartas, os textos narrativos e dissertativos. Para tanto,

ela afirma que é através da leitura prazerosa que despertamos o interesse nos alunos.

Precisamos estar atentos e observar se as crianças estão demonstrando interesse pela leitura, ouvindo e participando para que o ato de ler não seja em vão. Nessa circunstância, o professor precisa usar formas de despertar a atenção das crianças, interagindo com elas. Usar uma leitura que provoque interesse e desperte a interação na classe. (BALDI, 2009, p. 25).

Foi constatada na observação que a professora tem a prática de realizar rodas de leituras diárias com as crianças. Ela se utiliza de círculo e recursos pedagógicos para chamar a atenção das mesmas, além da tonalidade da voz e expressões corporais dando vida à leitura. Tais práticas são compatíveis com o que foi afirmado na entrevista e, portanto, “É preciso ler, é preciso ler... E se, em vez de exigir a leitura, o professor decidisse partilhar sua própria felicidade de ler? A felicidade de ler? O que é isso, felicidade de ler?” (PENNAC, 1998, p. 21). Para Pennac, a felicidade de ler é viver momentos de prazer e encantamento no contato com a literatura.

Questionada se prioriza a leitura prazerosa em sala de aula, a professora respondeu:

Sim, é através da leitura prazerosa que despertamos o interesse nos alunos. (Professora da 1<sup>o</sup> série do Ensino Fundamental)

Quanto às reações das crianças no momento de leitura deleite foram relatadas que as mesmas ficam quietas, tranquilas e concentradas. A professora afirma que elas viajam no mundo da imaginação querendo sempre saber como a história vai terminar. Isto porque, a leitura deleite é suspensa de cobranças, de atividades obrigatórias após o seu término.

Questionada sobre como se pode criar o hábito da leitura, fazendo com que o aluno sinta prazer em ler e ouvir histórias, a entrevistada respondeu:

Contando histórias do interesse e cotidiano dos alunos. Fazendo com que desperte interesse e curiosidade entre eles. (Professora

da 1º série do Ensino Fundamental)

Logo, o objetivo da leitura ganha diversos movimentos emocionais, de contentamento, de satisfação, o prazer de ler envolve vários sentidos, onde o “prazer é fruição, alegria, contentamento, júbilo, deleite, satisfação, sensação agradável, distração, divertimento e envolvimento...” (ELIAS 2007, p. 18). E hoje, infelizmente, vemos essa ação mal conduzida em muitas escolas, não se fomentando mais a leitura por prazer, mas por obrigação.

Uma última questão colocada à professora foi se ela utiliza alguma estratégia de leitura, bem como recursos os quais ajudem a motivar o aluno a ter o gosto pela leitura. De acordo com a entrevistada:

Sim. Utilizo cartazes, caixa surpresa, livros de historinhas e todos os dias no final do horário sempre é contada a história do dia.  
(Professora da 1º série do Ensino Fundamental)

De acordo com as teorias estudadas, percebe-se que a formação de futuros leitores se dá pela fomentação do hábito de ler. É preciso que haja o contato com a leitura através da literatura Infantil, contações de histórias, manuseios e empréstimos de livros. Nesse sentido, a professora relatou que é necessário contar histórias do interesse e cotidiano do aluno para gerar a curiosidade e o interesse pela leitura e que, na sua prática pedagógica propicia momentos de leitura deleite diariamente. Atitudes que são fundamentais para a formação de um leitor crítico.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir este estudo, foi possível perceber que a literatura infantil é de grande importância para o desenvolvimento de novos leitores. Ficou muito claro por meio das leituras feitas e da observação em sala de aula que ela tem um “magnetismo” que atrai e desperta o imaginário das crianças.

Logo, na medida em que os alunos ouviam as histórias, manuseavam os livros, levavam-nos para casa para serem lidos pelos seus pais e depois recontavam a história, apresentavam através da oralidade a sua criatividade em ação.

Percebe-se que a literatura contribui para o desenvolvimento infantil, para sua assimilação do mundo, das coisas e acontecimentos ao seu redor e até de si mesma, à medida que a criança adquire novas concepções, experiências e visualiza novas possibilidades através da leitura realizada e do prazer de ler. Segundo Bettelheim (2008, p.13):

Para que uma história realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar sua curiosidade. Mas para enriquecer sua vida, deve estimular-lhe a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções; estar harmonizada com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades e, ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a perturbam.

Dessa forma, foi enriquecedora a experiência de constatar, através da observação em sala de aula, o que os teóricos postulam. Indubitavelmente, a literatura é “um fenômeno de criatividade e também é uma arte, como afirmou Cagneti” (1996, p. 7).

A literatura infantil, enquanto recurso de texto para a realização de Leitura deleite, de fato, favorece a criança desenvolver áreas cruciais, como por exemplo, a imaginação, a atenção, e a curiosidade, para a formação de um leitor ativo que tem internalizado a importância do hábito da leitura.

Sendo assim, essa pesquisa trouxe grandes contribuições no que diz

respeito à reflexão acerca da formação de futuros leitores, tendo como caminho para a aquisição formal da leitura, a Leitura Deleite, que por sua vez objetiva motivar a criança a ter gosto pela mesma.

Portanto, o presente trabalho tem a sua relevância acadêmica por contribuir na reflexão do tema proposto, colocando-se como ponto de partida para a continuidade dessa discussão na própria academia e, especialmente, na escola.

## **THE IMPORTANCE OF THE DELIGHT READING IN THE READER FORMATION: An experience with students of the elementary school.**

**ROBERLANIA TOBIAS DA SILVA**

**ABSTRACT:** The appropriation of reading provides to the individual a freedom to interact in society in an active and conscious way. From an early age, the child must have contact with the universe of reading through story telling and reading, which allows to have the imagination and fantasies instigated. Therefore, the importance of delight reading for the training of the reader is the theme of this work. Based on studies developed by Abramovich (2004), Aguiar (1993), Kleiman (1989), Lajolo (2008), among other researchers. The research has a qualitative nature, with an exploratory and descriptive approach, using bibliographical revision, through literatures that already exist with the purpose of deepening the theme in focus. For that, a semistructured interview was conducted and an observation with the teacher of the 1st year of an elementary private school located in the city of Campina Grande, Paraíba, in order to verify the work within fant's literature developed with the children, as well as to relate the interview data to the finding soft he observation performed.

**Keywords:** Delight reading; Readers' training; Infant's literature

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil: Gostosuras e Bobices**. 5. ed. São Paulo: Scipione, Coleção Pensamento e Ação no Magistério, 1997.

AGUIAR, V. T.; Bordini, M.G. **Literatura: a Formação do Leitor: Alternativas Metodológicas**. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

BALDI, Elizabeth. **Leitura nas séries iniciais: uma proposta para a formação de leitores**. Porto Alegre: Projeto Editora, 2009.

BETTELHEIM, Bruno. **A Psicanálise dos Contos de Fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

BRASIL, MEC Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 1998.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. 3. ed. Brasília: MEC, 2001.

CAGNETI, Sueli de Souza. **Livro que te Quero Livre**. Rio de Janeiro: Nórdica, 1996.

ELIAS, José. **Literatura Infantil: ler, contar e encantar criança**. Porto Alegre, Mediação, 2007.

FRANTZ, Maria Helena Zancan. **O ensino da literatura nas séries iniciais**. Ijuí: Unijuí. 2001.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e Leitor**. Campinas: Pontes, 1989.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da Leitura para a Leitura do Mundo**. 6 ed. São Paulo: Ática, 2008.

LERNER, Delia. **Ler e Escrever na Escola: o Real, o Possível e o Necessário**. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PENNAC, Daniel. **Como um romance**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

PENTEADO, Elisangela Cristina de Paula. **Contos de Fadas e o Desenvolvimento da Criança**. Capivari – São Paulo : CNEC, 2007. Monografia apresentada ao curso Normal Superior do ISECC/CNEC.

RICHARDSON, R. **Pesquisa social: Métodos e Técnicas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SOSA, Jesualdo. **A Literatura Infantil**. São Paulo: Cultrix, 1978.

SILVA, A. A. **Literatura para Bebês**. Pátio. São Paulo, n.25, p. 57-59, Fev/Abr.2003.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. São Paulo: Contexto, 1988.

## **APÊNDICES**



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

Professor (a),

O presente questionário objetiva coletar dados para o meu Trabalho de Conclusão de Curso – TCC – que trata do TRABALHO DE LEITURA DELEITE NA FORMAÇÃO DO LEITOR. Se constitui em um trabalho acadêmico de conclusão de Curso de Licenciatura em Pedagogia – UEPB – orientado pela Pof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Valdecy Margarida da Silva.

Desde já, agradeço a sua colaboração.

Roberlania Tobias da Silva – Concluinte do Curso de Pedagogia/UEPB

Nome:

\_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Sexo: \_\_\_\_\_ Série que leciona

\_\_\_\_\_

Formação: ( ) Curso Normal ( ) Graduação em andamento ( ) Graduação em \_\_\_\_\_ ( ) Pós graduação em

\_\_\_\_\_

( ) Mestrado ( ) Doutorado

**Questionário**

1º Você se considera um leitor?

( ) Sim ( ) Não

2º Que tipo de leitura você aprecia?

( ) Livros de literatura ( ) Jornais ( ) Revistas ( ) Sites de internet ( )

Outra \_\_\_\_\_

3º Com que frequência você lê?

( ) Diariamente ( ) Duas a três vezes por semana ( ) Semanalmente ( )

Raramente

4º Em média, quantos livros você lê por ano?

( ) até cinco ( ) De cinco a dez ( ) Mais de dez ( ) Nenhum

5º Como você trabalha a leitura em sala de aula?

---

---

---

6º Que gêneros textuais você utiliza?

---

---

---

7º Você prioriza a leitura deleite em sala de aula? Comente.

---

---

---

8º Você acha que prende a atenção de seus alunos no momento da leitura?  
Comente as reações que você percebe.

---

---

---

9º Como se pode criar o hábito pela leitura, fazendo com que o aluno sinta prazer em ouvir histórias e ler?



---

---

---

10º Você utiliza estratégias de leitura, bem como, recursos os quais ajudem a instigar o gosto pela leitura? Explique.

---

---